

REGULAMENTAÇÃO DAS BETS

Governo tenta frear anúncios

Regra mira influenciadores, propagandas e alertas

Novos critérios obrigam propagandas de bets a informar que apostar faz perder dinheiro, pode causar dependência e não é investimento. Medida também

proíbe comentaristas e influenciadores de sugerir apostas e veta anúncios com promessa de lucro, urgência e falso ganho fácil em todo o país.

PÁGINA | 3

FEIRÃO DO COMÉRCIO

Promoções impulsionam R\$ 1,5 milhão em vendas

LAUTENIR JUNIOR



PÁGINA | 9

Promovido pela CIC Teutônia, o 7º Feirão do Comércio reuniu 36 expositores, recebeu cerca de 10 mil visitantes e movimentou volume recorde de vendas ao longo dos três dias de programação.



RODRIGO MARTINI
Comércio
ambulante e a
fiscalização



VINI BILHAR
Inovação em
foco no Vibe
Unimed

Corsan e os planos para Lajeado em 30 anos

GABRIEL SANTOS



SANEAMENTO BÁSICO

Companhia prevê a construção de 350 quilômetros de rede e a instalação de 70 novas estações de tratamento de esgoto. Investimento também passa por obras resilientes aos fenômenos climáticos. Ações integram proposta de aditivo contratual com o município

PÁGINA | 5

EDITORIAL

A dívida invisível do saneamento

Lajeado convive há décadas com uma contradição incômoda. É polo regional de saúde, educação, serviços, comércio e indústria, mas ainda trata uma parcela mínima do próprio esgoto. Quando uma cidade com a importância econômica e populacional tem menos de 2% do esgoto tratado, o problema ultrapassa a engenharia. Trata-se de atraso urbano, risco ambiental, impacto na saúde pública e limite concreto ao desenvolvimento. A negociação do aditivo com a Corsan/Aegea recoloca o saneamento no centro da agenda. A previsão de 350 quilômetros de rede, 70 novas estações de esgoto e uma estação de tratamento indica a dimensão da dívida acumulada. Também revela o tamanho da intervenção necessária para tirar Lajeado de uma condição incompatível com a própria relevância regional.

O esgoto que não aparece aos olhos cobra preço na poluição dos arroios, dos rios e do solo

O novo contrato precisa nascer com metas claras, fiscalização rigorosa e transparência pública. Lajeado já esperou tempo demais por soluções estruturais. A exigência da administração municipal por cronograma de obras foi correta. Contratos de 30 anos não podem se sustentar em promessas genéricas. Precisam apresentar prazos, etapas, bairros atendidos, critérios técnicos, indicadores de execução e mecanismos de cobrança. O desafio agora é transformar o aditivo em execução. A comunidade precisa acompanhar cada etapa, cobrar resultados e impedir que o saneamento volte a ser empurrado para o futuro. O esgoto que não aparece aos olhos cobra preço na poluição dos arroios, dos rios e do solo, com impactos na saúde e na capacidade de projetar uma cidade mais preparada.

A HORA

Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS

Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS
grupoahora.net.br / CEP 95900-104

Filiado à

ADI

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

FAÇA SUA ASSINATURA 51 3710-4200

Editor-chefe da Central de Jornalismo: Felipe Neitzke

Contatos eletrônicos:
assinaturas@grupoahora.net.br
comercial@grupoahora.net.br
faturamento@grupoahora.net.br
financeiro@grupoahora.net.br
centraldejornalismo@grupoahora.net.br
atendimento@grupoahora.net.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.
Impressão Zero Hora Gráfica

GRUPO A HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor Editorial e de Produtos: Fernando Weiss

ABRE ASPAS

"Enquanto eu ajudava a salvar vidas, eles também me ajudavam"

Tesoureira e voluntária da ONG Protetores Taquari, Liziane Cristina da Silva Ferreira, a Lizi, encontrou na causa animal um propósito que a acompanhou até mesmo durante o tratamento contra um câncer. Na entrevista, ela fala sobre o trabalho desenvolvido pela entidade, os desafios da proteção animal e a necessidade de políticas públicas permanentes para reduzir o abandono e os maus-tratos.

Lautenir Junior
lautenir@grupoahora.net.br



Como começou a tua ligação com a causa animal?

Minha ligação com a causa animal começou quando percebi a quantidade de animais abandonados e sofrendo nas ruas de Taquari. Sempre gostei de animais, mas entendi que não bastava sentir pena, era preciso agir. Comecei ajudando em resgates, oferecendo lar temporário, arrecadando ração e buscando atendimento veterinário. Aos poucos, conheci outras pessoas com o mesmo propósito e passei a fazer parte da ONG Protetores Taquari. Desde então, a causa passou a fazer parte da minha vida.

Como é o trabalho que tu desenvolve hoje? A causa animal ganhou mais visibilidade?

Hoje atuo como voluntária e tesoureira da ONG. Cuidamos diariamente de mais de 100 animais,

sendo cerca de 60 no abrigo, muitos resgatados durante a enchente de 2024. Também atendemos denúncias, realizamos resgates, encaminhamos animais para castração, adoção e atendimento veterinário, além de promover campanhas de arrecadação e conscientização.

A causa ganhou visibilidade nos últimos anos. As pessoas denunciam mais casos de maus-tratos e entendem melhor a importância da castração. Ainda assim, faltam políticas públicas permanentes, atendimento veterinário acessível, campanhas de educação, fiscalização e mais apoio às ONGs.

Como foi enfrentar o câncer sendo mãe e mantendo o voluntariado?

Receber o diagnóstico foi um dos momentos mais difíceis da minha vida. Além do tratamento, eu precisava continuar sendo mãe e manter a rotina da melhor forma possível. Houve dias de medo, insegurança e cansaço, mas

continuei ajudando dentro das minhas possibilidades, organizando campanhas e participando das decisões da ONG. O voluntariado foi fundamental nesse período. Cuidar dos animais me lembrava que existia um propósito além da doença. Enquanto eu ajudava a salvar vidas, eles também me ajudavam a enfrentar um dos maiores desafios da minha.

Qual seria o cenário ideal para a causa animal?

O cenário ideal seria onde nenhum animal precisasse viver abandonado ou sofrer maus-tratos. Isso depende de educação, conscientização, guarda responsável e políticas públicas efetivas, com castração contínua, atendimento veterinário para famílias de baixa renda, fiscalização e apoio às entidades. A proteção animal não pode depender apenas do esforço dos voluntários. Quando poder público, entidades e comunidade trabalham juntos, quem ganha são os animais e toda a sociedade.

A HORA BOM DIA

Apresentação: Adair Weiss

Diariamente 6h às 8h

RÁDIO 102.9 A HORA

PATROCÍNIO

Sicredi

BRENNER MITSUBISHI MOTORS

BRENNER KIA

DIAMOND CONSTRUTORA

UNIVATES

Ccertel cooperativa

CRUZEIRO

NOVAMAGEM

STR SUPERMERCADO

tartan#

SUNDAY Village Care

PAP ORGANIZADORA

SCAPINI

dullius

HOSPITAL OURO BRANCO

CORSAN

PREVISÃO DO TEMPO

AMBIENTE VIVO

NEGÓCIOS EM Pauta

O VALE QUE DÁ CERTO

MINUTO SAÚDE

O DIA NA HISTÓRIA

TRÂNSITO

Launer

NUTRITEC

OBRA MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Apomedil

OLI center

GIOMINELLI

Docile

Ccertel cooperativa

Unimed

P.A.

MEDICAL SAN

Refricomp

Brasil

Opiniãoanálise



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI**MERCADO AMBULANTE**

328 cadastros e 4 fiscais em Lajeado



O comércio ambulante de diferentes produtos e alimentos é uma tradição milenar. Nem de longe se trata de uma exclusividade de Lajeado. Pelo contrário. É uma prática verificada no mundo todo e só tem aumentado. E cada país, estado ou cidade apresenta regras próprias – ou falta de – para tentar amenizar eventuais conflitos com empreendedores que possuem ou gerenciam lojas físicas. Em solo lajeadense, e em função de eventuais excessos ou descompassos, a discussão vire e mexe volta à tona. E nos últimos dias o assunto ferveu. Provocado por

entidades representativas dos lojistas, o governo municipal se vê embretado novamente pelo tema. Mas, e como de costume, a impressão é que a administração pública não sabe bem como resolver a histórica pendenga, os vereadores pouco comparecem no embate, e todos parecem torcer para o assunto cair outra vez no esquecimento.

Fato é que a solução é complexa e delicada. É uma questão empresarial e, sobretudo, social. De um lado, lojistas e comerciantes reclamam – e com absoluta razão – o fato de boa parte do faturamento mensal ser diluído em taxas e aluguel. Do

outro lado do balcão, a grande maioria dos ambulantes depende desse mercado para a sobrevivência diária. E, doa a quem doer, há clientes para todos. Diante disso, parece-me que a solução – ou a mitigação – dos problemas passa diretamente por uma fiscalização mais rígida contra os excessos. Mas, e para que isso se resolva, é preciso mão de obra suficiente para minimamente inibir a ação de quem desrespeita as regras estabelecidas e amplamente divulgadas. E aí recairemos sobre outra complexidade. Afinal, não há recurso para sair contratando dezenas de fiscais só para inibir ambulantes. E assim seguimos...

FUTURO DO BLOCO 2

Concessão das rodovias será reavaliada pelo Estado

A informação foi repassada pelo presidente da Câmara de Indústria e Comércio do Vale do Taquari (CIC/VT), Ângelo Fontana. Em entrevista ao programa Conexão Regional, na sexta-feira, ele

afirmou que o governo estadual pode se reunir com representantes de três grupos que demonstraram interesse na concessão do bloco 2 das rodovias estaduais, mas optaram por não participar do leilão

público que definiria a futura concessionária. Em resumo, o estado buscava compreender as razões da desistência repentina para eventualmente alterar o edital e republicar o processo licitatório.

TIRO CURTO



- Diretora de Comunicação e Marketing de Venâncio Aires, Daiana Nervo vai deixar a função no fim de julho para atuar na campanha do pré-candidato a deputado estadual Airton Artus (PDT). Na vaga dela, assumirá a jornalista Camila Sehn.
- Em Lajeado, o vereador Aquiles Mallmann (PP), o “Cascão”, conquistou uma emenda de R\$ 500 mil junto ao gabinete do senador Luís Carlos Heinze (PP). E a verba está destinada à recuperação visual e estrutural da rua Júlio de Castilhos. Só resta saber quando o Executivo iniciará a obra.
- Uma parceria entre o governo de Arroio do Meio e a Univates visa fortalecer acolhimento de estudantes imigrantes. Trata-se do projeto de extensão “Vem pra cá”, que busca mitigar barreiras linguísticas às crianças haitianas e venezuelanas matriculadas na rede municipal.
- A empresa Traçado, responsável pelas obras de pavimentação da ERS-129 no trecho entre Estrela, Colinas e Roca Sales, efetuará o pagamento da indenização necessária para a retirada de três postes de energia elétrica que permanecem sobre a área em obras, em Roca Sales.
- Ex-prefeito de Taquari e pré-candidato a deputado estadual, Maneco Hassen (PT) busca votos em Porto Alegre. No domingo, por exemplo, ele realizou encontro com diversos apoiadores no CTG Estância da Azenha.
- Por falar em pré-candidato, o vereador de Encantado, Daniel Passaia (União Brasil), confirmou a intenção de concorrer a vaga no Congresso Nacional e, entre as pautas, promete lutar por uma única reeleição nos mais diversos poderes legislativos.
- O vereador de Lajeado e pré-candidato a deputado estadual, Luís Benoit, garante: ou ele concorre a uma vaga na Assembleia Legislativa, ou ele deixa o PL. Ele não quer saber de abrir mão para tentar vaga no Congresso e fazer dobradinha com Ramatis de Oliveira (PL), que também é pré-candidato a deputado estadual. Aliás, também há agentes de outra sigla querendo convencer Benoit.

AUXÍLIO FEDERAL

Lajeado busca R\$ 1,5 milhão à arborização central

A Secretaria de Meio Ambiente de Lajeado vai buscar R\$ 1,5 milhão do Ministério do Meio Ambiente para um amplo projeto de arborização, com ênfase maior na área central da cidade. Os recursos são do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) e podem ser angariados por meio

do edital “Arboriza Cidades”, cujo prazo para submissão de propostas se encerra nesta segunda-feira. O edital refere-se ao Plano Nacional de Arborização Urbana (PlaNAU) e ao Programa Cidades Verdes Resilientes (PCVR), com foco na redução do calor urbano extremo.



ADITIVO COM A CORSAN

Plano prevê 350 km de rede e 70 novas estações de esgoto

GABRIEL SANTOS



Incidentes como o rompimento de uma adutora ontem mobilizam trabalhadores da companhia

Após exigência da administração de Lajeado, companhia projeta plano de obras robusto para avançar no saneamento e na qualificação dos serviços de água. Gestão também prioriza a resiliência diante dos desastres climáticos recentes

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

O município de Lajeado está em uma fase decisiva para o futuro de seu saneamento básico com as negociações para o aditamento do contrato com a Corsan/Aegea, por um período de 30 anos. Esta renovação busca reverter um cenário histórico de carência, visto que a cidade atualmente conta apenas com

cerca de 2% de seu esgoto sanitário tratado.

Segundo a diretora-presidente da companhia, Samanta Takimi, a transição para o modelo privado, amparada pelo Novo Marco do Saneamento, oferece uma segurança jurídica e capacidade econômica que não existiam anteriormente, garantindo que as metas de expansão sejam efetivamente cumpridas.

O processo para a assinatura do novo contrato passa por uma análise criteriosa da gestão municipal, que incluiu estudos técnicos independentes para assegurar a robustez do trabalho proposto e a transparência nas negociações. Um dos pontos fundamentais para o avanço das conversas, exigido pela prefeita Gláucia Schumacher, foi a definição de um cronograma de obras.

“Temos um cronograma claro de como serão feitas a expansão do esgoto e a qualificação dos serviços de água, que prevê a construção de mais de 350 quilômetros de rede, 70 novas estações de esgoto e uma estação de tratamento, além dos R\$ 3 milhões já investidos recentemente”, salienta Samanta.

Para minimizar os impactos no cotidiano da população, a gestora

da companhia assegura que o cronograma será executado em estreita parceria com as secretarias municipais de Obras e de Planejamento, utilizando tecnologias de valas menores para preservar a mobilidade urbana e o acesso a serviços essenciais.

Resiliência

A nova gestão também prioriza a resiliência da infraestrutura diante dos recentes desastres climáticos ocorridos no Rio Grande do Sul. “A companhia desenvolveu um plano que inclui o monitoramento constante por centros de operações integrados e a realocação de equipamentos críticos, como a subestação de energia, para áreas fora da cota de inundação, visando manter o abastecimento mesmo em situações extremas”, explica.

Quanto à fiscalização, a escolha da agência reguladora, seja a Agesan ou a Agergs, permanece como uma prerrogativa do poder executivo municipal, cabendo à Corsan/Aegea apenas seguir as normas estabelecidas pela legislação e pela Agência Nacional de Águas.

Com a expectativa de que o aditamento seja assinado em breve,

ARTIGO



SAMANTA TAKIMI
Diretora-presidente
da Corsan/Aegea

Lajeado e o compromisso que queremos honrar

Lajeado tornou-se exemplo para o Brasil e para o mundo de como se reerguer diante das adversidades. É justamente esse espírito resiliente que nos inspira a avançar com seriedade e transparência rumo a um futuro melhor para quem vive aqui.

Hoje, apenas 2% do esgoto da cidade é tratado. Um problema histórico e que precisa ser enfrentado com investimentos. Saneamento básico vai muito além de ofertar melhores serviços. Os impactos positivos podem ser observados na saúde da população e até mesmo no desenvolvimento econômico dos municípios, tendo em vista que bairros e imóveis com água e esgoto tratados são muito mais valorizados.

É justamente para acelerar essa transformação que a Corsan tem mantido um diálogo permanente com a Prefeitura e com os demais órgãos e entidades locais, buscando construir, de forma conjunta, as condições necessárias à assinatura do aditivo contratual que permitirá iniciar um novo ciclo de investimentos.

Diferentemente de outros momentos da história da companhia, hoje operamos sob uma estrutura regulatória robusta, amparada pelo Marco Legal do Saneamento, que tem metas claras: 99% de cobertura de água tratada e 90% de esgoto até 2033. Isso implica compromisso com prazo, fiscalização e capacidade financeira para ser cumprido.

Já investimos R\$ 3 milhões em Lajeado nos últimos anos, incluindo a modernização da subestação de energia, agora protegida contra inundações, um aprendizado após as enchentes de 2023 e 2024.

O novo plano prevê mais de 350 quilômetros de rede, 70 novas estações de esgoto, nova elevatória e estação de tratamento. Tudo será conduzido em conjunto com as secretarias municipais para minimizar o impacto na mobilidade da cidade.

Sabemos que obras de saneamento alteram a rotina. Ruas serão abertas, haverá desvios e algum desconforto temporário. Mas o benefício será permanente e por um propósito maior: saúde pública, preservação ambiental e atração de novos investimentos para o Vale do Taquari.

Estamos prontos para dar início aos trabalhos e inserir o município no maior ciclo de investimentos da história do saneamento gaúcho. Lajeado já provou, mais de uma vez, sua capacidade de se reerguer. A Corsan quer ser parceira nessa trajetória, executando suas obras e, também, tendo diálogo constante com poder público e comunidade. Afinal, saneamento não se faz sozinho – é um compromisso de todos.

Samanta projeta um início de trabalho imediato e reafirma que a segurança jurídica gerada pelo contrato será um fator determinante para atrair novos investimentos empresariais.

Audiência

O avanço nas tratativas entre o governo municipal e a Corsan/Aegea ocorre após um longo período de dúvidas, incertezas e pedidos por um plano mais estruturado para a cidade.

Em maio, a renovação do contrato, o abastecimento de água, cobrança das tarifas e os investimentos em tratamento do esgoto sustentaram debate público na câmara de vereadores.

A audiência ocorreu em meio ao aumento da pressão popular sobre o modelo de atuação da empresa.

CENÁRIO ATUAL EM LAJEADO

– Contrato atual da Corsan vai até 2032

– **Proposta prevê renovação até 2062**

– Investimentos estimados entre R\$ 250 milhões e R\$ 300 milhões

– **Meta nacional exige 90% de esgoto tratado até 2033**

– Cidade possui hoje menos de 2% do esgoto tratado

TRÂNSITO DE LAJEADO

Radares e câmeras contra “furões” reforçam sistema de fiscalização

Licitação prevê controladores de velocidade e câmeras para flagrar avanço do sinal vermelho em vias de maior risco. Investimento será de R\$ 2,3 milhões por ano

Maira Schneider
mairaschneider@grupoahora.net.br

LAJEADO



Cruzamento da Benjamin e Pasqualini está entre os nove pontos que receberão equipamentos

A prefeitura deu início ao processo para implantação de um novo sistema de fiscalização eletrônica no trânsito. O projeto prevê a instalação de controladores de velocidade e equipamentos para flagrar motoristas que avançam o sinal vermelho, conhecidos popularmente como “furões”. As empresas interessadas têm até o dia 27 de julho para apresentar propostas no pregão eletrônico. Ao todo, estão previstos 56

equipamentos distribuídos em 20 pontos da malha viária. Serão cerca de 34 câmeras em nove cruzamentos semaforizados e outros 22 controladores de velocidade em 11 locais considerados críticos pela alta incidência de acidentes.

Segundo o secretário de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Alex Schmitt, a escolha dos locais foi baseada em estudos técnicos e nos índices de acidentalidade registrados no município. “Os locais onde tem maior

número de acidentes é justamente para onde nós colocamos olhos e priorizamos nesse primeiro momento, para tentar desincentivar o excesso de velocidade e a prática de avançar o sinal vermelho, para que possamos diminuir o número

de ocorrência de trânsito na cidade”, afirmou.

Schmitt explica que todos os semáforos da cidade possuem um intervalo em que todas as luzes permanecem vermelhas, permitindo que os veículos que passaram no fim do sinal amarelo concluam a travessia com segurança. Ainda assim, os cruzamentos seguem concentrando um elevado número de colisões.

“Sempre que acontece um acidente em um desses cruzamentos é porque alguém passou no vermelho. Esse equipamento faz justamente esse controle e desincentivo para que as pessoas tenham mais cuidado ao cruzar esses locais.”

Os controladores de velocidade serão instalados principalmente em avenidas de grande fluxo, como a Senador Alberto Pasqualini e a Benjamin Constant, onde não é possível utilizar redutores físicos por serem rotas de ambulâncias, bombeiros e outros veículos de emergência.

“Optamos pela fiscalização eletrônica porque ela pune efetivamente apenas quem ultrapassa o limite de velocidade. Todos os equipamentos serão amplamente sinalizados. Nosso objetivo é que as pessoas reduzam a velocidade nos pontos de maior risco para dar mais segurança aos usuários do sistema viário”, destaca o secretário.

INFORMAÇÃO DE
QUALIDADE
TAMBÉM VALE
PRÊMIOS

4 prêmios de
R\$ 3 mil

2 prêmios de
R\$ 5 mil

1 prêmio de
R\$ 10 mil

Sorteios em agosto, outubro e dezembro

A cada dois meses, o assinante recebe um cupom para preencher e entregar nos locais indicados

21 SORTEIOS = R\$ 96 MIL

Para concorrer ao prêmio, a assinatura precisa estar em dia



Período da campanha: 02/05/2026 a 11/12/2026
Certificado de autorização: SPA/ME Nº 06.049536/2026

Assine
A HORA
ANÁLISE, CURADORIA
E OPINIÃO DE VALOR

51 993526402



R\$ 96 MIL
EM PRÊMIOS

